

HISTÓRIA DA ARTE: *o século XIX*

Tópico 6

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Os Salões, as Associações de Artistas e
o surgimento do Impressionismo.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

É importante entender que na França em fins do século XIX os artistas vão se organizando em grupos no intuito de defender suas ideias e ideais tanto estéticos quanto sociais. Havia a necessidade de um lado de afastar-se da tradição artística impostas pelas academias e, de outro, a busca de uma identidade artística que atendesse a cada um deles e ao grupo como um todo.

Este aspecto é relevante considerando que tais agrupamentos começam a reivindicar também um lugar para mostrar os seus trabalhos já que os Salões de Paris, realizados regularmente no Louvre, não aceitavam que artistas não pertencentes à Real Academia de Paris participassem destas mostras. Em 1863, Napoleão III, autoriza a realização de um Salão Paralelo ao oficial, que acabou sendo conhecido como Salão dos Recusados.

Tanto as mostras paralelas ao salão oficial quanto as mostras espontâneas promovidas por artistas individualmente ou em grupos é um fenômeno que começa a surgir da segunda metade do século XIX e facilita a expansão dos modos de pensar e fazer Arte possibilitando o surgimento do chamado Modernismo.

O conceito de Moderno se refere a algo novo, algo que se opõe ou transforma o passado, aquilo que existia antes. Assim, no contexto da Arte Visual, o que se chama de Modernismo ou Modernidade não se refere ao período histórico Moderno, mas sim ao conjunto de transformações e inovações que ocorreram na Arte a partir das últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX.

Os Salões de Paris, como ficaram conhecidos, começaram a ser realizados a partir de 1667 para mostrar as obras dos pintores da Academia Real de Pintura e Escultura dura, oficialmente, até 1881 quando perde o apoio oficial.

É um dos salões mais duradouros da história, mais de um século.

Pode-se dizer que os Salões de Paris suscitaram muitas reflexões. Críticas contundentes, elogios auspiciosos e todo tipo de comentário. Isto facilitou a difusão destes eventos junto a sociedade da época. Tais mostras eram acontecimentos sociais frequentados pela burguesia e também pelo público em geral em busca das novidades e, especialmente, das polêmicas que tais mostras motivavam nos jornais da época.



gabriel de S'aurin

VUE. DU. SALON. DU. LOUVRE. EN L'ANNÉE 1753

1753



Exposition de peinture et de sculpture de 1857. — Le salon principal dans la galerie du palais de l'Industrie.

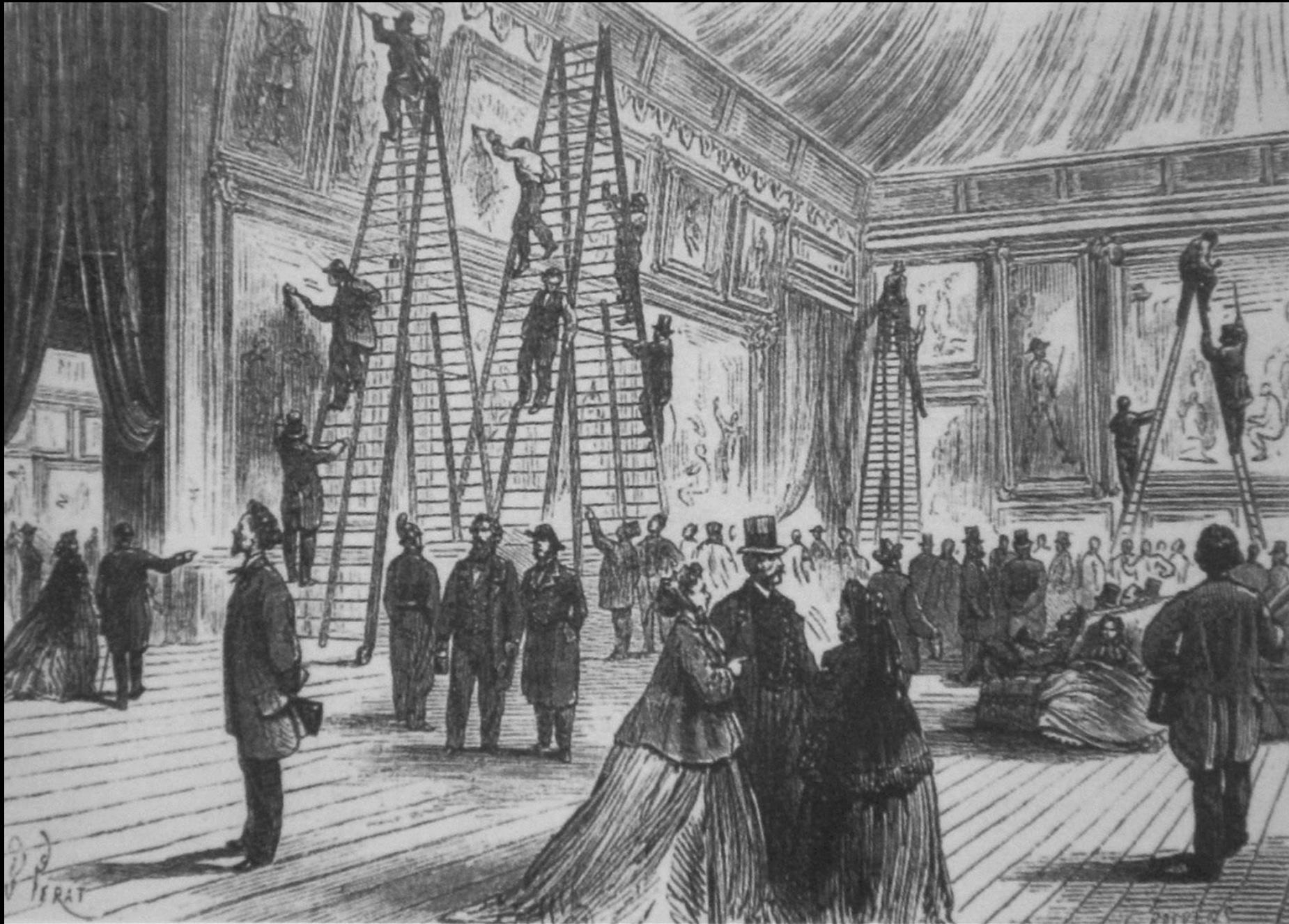
1857



1865



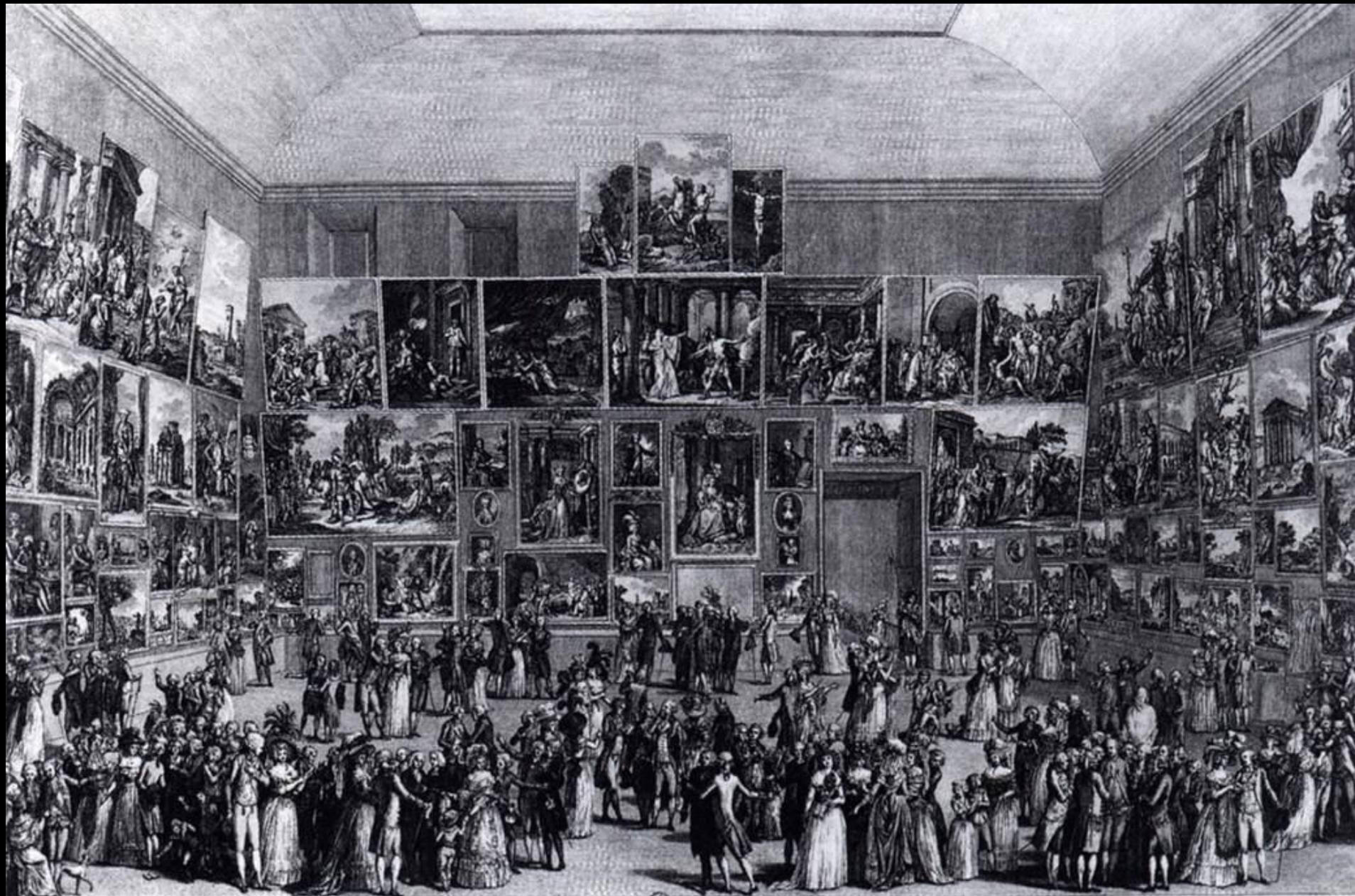
1864



1866



1767



P. J. [monogram] Pinx.

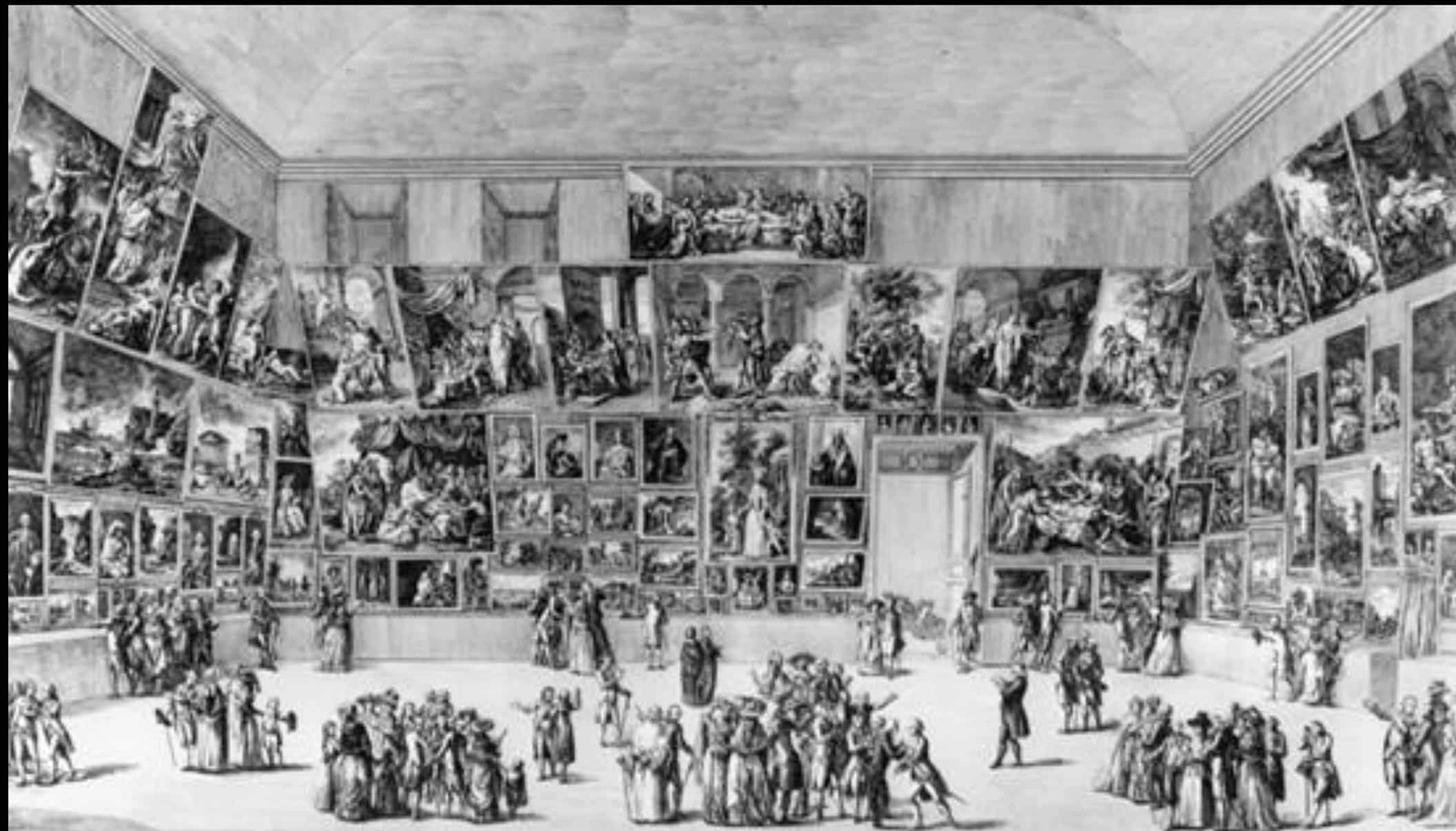
LAUDA-CONATUM

EXPOSITION AU SALON DU LOUVRE EN 1787.

à Paris, chez Basset, Peintre, Rue Guénégaud N° 24, et à Londres N° 7, S^t Georges Russ, Hayle Park



1880



Coup d'œil exact de l'arrangement des Peintures au Salon du Louvre, en 1785.



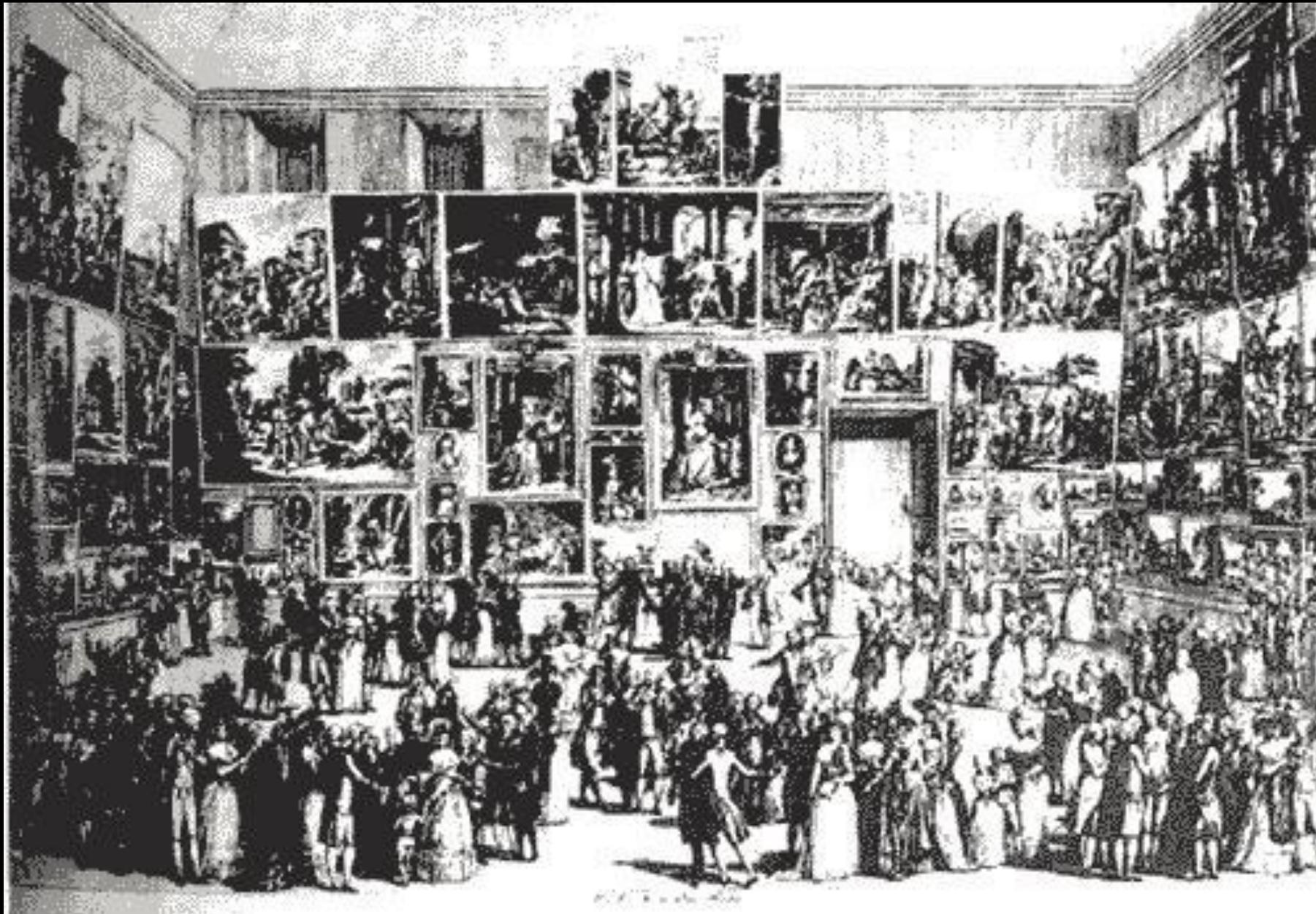
1785



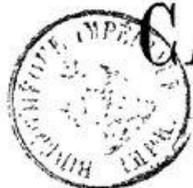
1890

Em 1863, atendendo ao apelo dos artistas recusados de participarem do salão oficial no Louvre, o Imperador Napoleão III, autorizou uma mostra paralela, no Palácio da Indústria na qual foram apresentadas 1.200 obras de 781 artistas.





Salon
des
refusés,
1863



CATALOGUE

DES OUVRAGES

DE

PEINTURE, SCULPTURE, GRAVURE

LITHOGRAPHIE ET ARCHITECTURE

REFUSÉS PAR LE JURY DE 1863

Et exposés, par décision de S. M. l'Empereur,

AU SALON ANNEXE

— PALAIS DES CHAMPS-ÉLYSÉES —

LE 15 MAI 1863

Prix : 75 cent.

PARIS

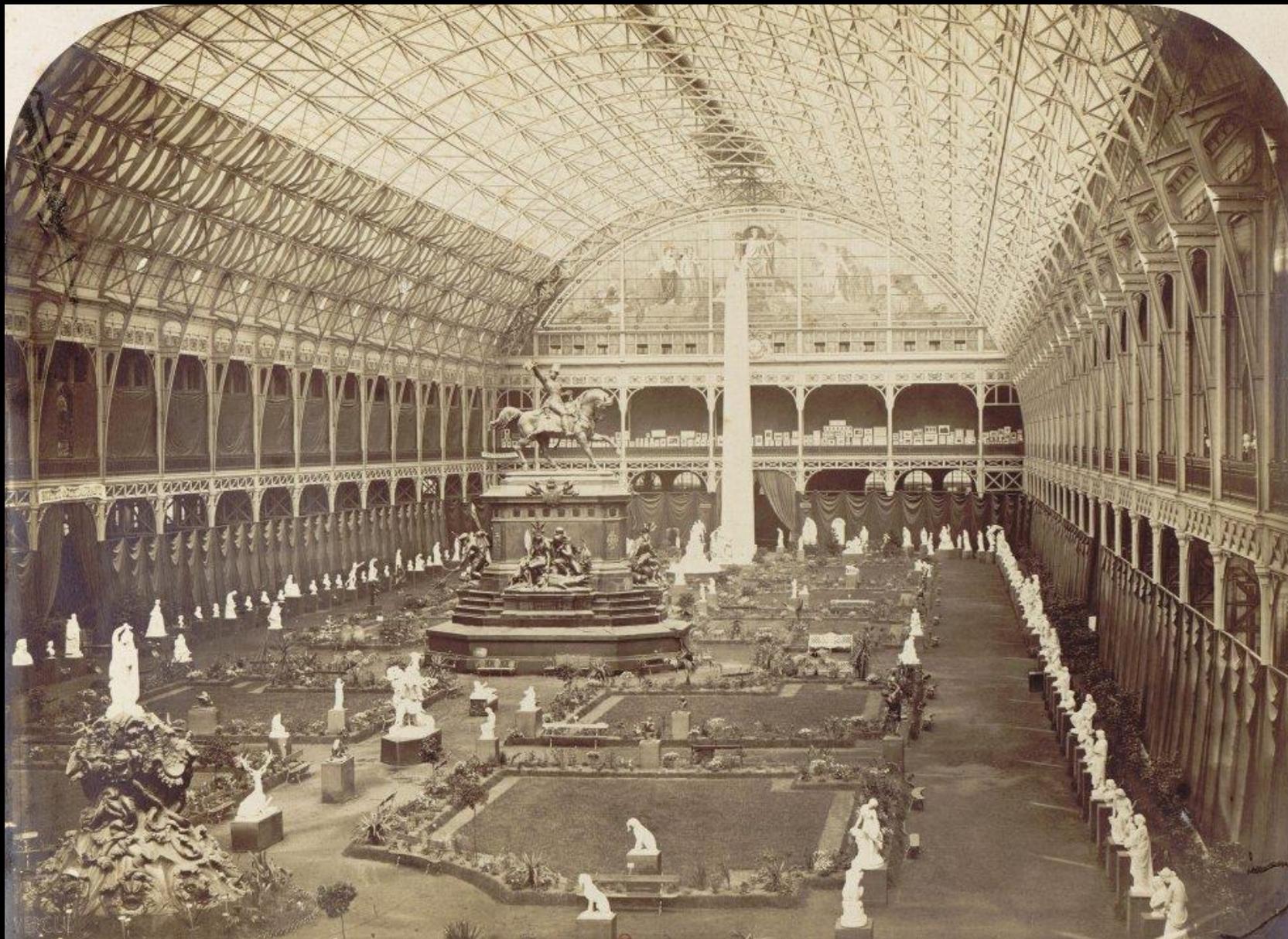
LES BEAUX-ARTS, REVUE DE L'ART ANCIEN ET MODERNE

RUE TARANNE, 19

1863

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France





Palácio da Indústria em 1861, onde foi realizado o Salão dos Recusados.

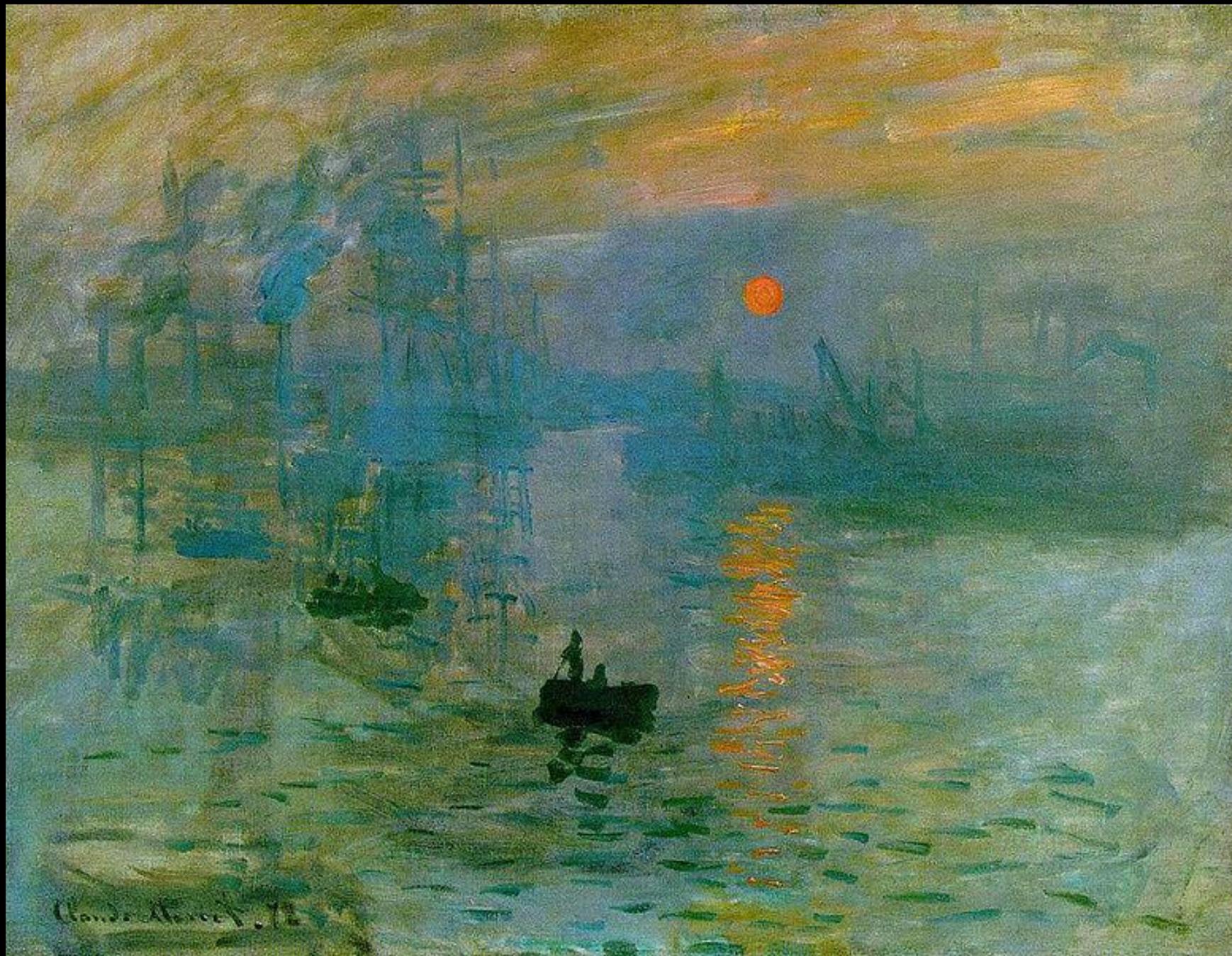
O chamado Salão dos Recusados foi um marco na libertação da Arte Visual em relação à tradição acadêmica. Os artistas participantes eram sistematicamente recusados da mostra oficial por não pactuarem com a estética clássica e, por outro lado, por almejarem uma renovação na Arte.

Este Salão acabou sendo o precursor da primeira exposição da **Société anonyme coopérative des artistes peintres, sculpteurs et graveurs**, fundada em 27 de dezembro de 1873 por Monet, Renoir, Sisley, Pissarro, Degas e Pierre Prins, inicialmente chamada de Sociedade dos Artistas Franceses.

Este foi o grupo de artistas que se propôs a realizar uma exposição, em 15 de abril de 1874, no estúdio do fotógrafo Gaspar-Félix Tournachon, conhecido como Nadar.

Esta exposição provoca a crítica ácida de Louis Leroy no Le Charivari do dia seguinte à mostra onde trata com desdém o quadro Impressões sobre o Sol Nascente de Monet.

A crítica de Leroy, mesmo depreciativa deflagra o Movimento Impressionista. Nos anos subsequentes os artistas voltam a realizar outras mostras e aprofundar suas pesquisas em Arte definindo as diretrizes do *Impressionismo* que é considerado o primeiro Movimento do Modernismo.



*A obra
deflagradora
do
Impressionismo,
Claude Monet.*

*Impression,
soleil levant*

1872.

SOCIETE' ANONYME
DES ARTISTES, PEINTRES, SCULPTERS, GRAVEURS, ETC

PREMIERE
EXPOSITION

1874

35, Boulevard des Capucines, 35

CATALOGUE

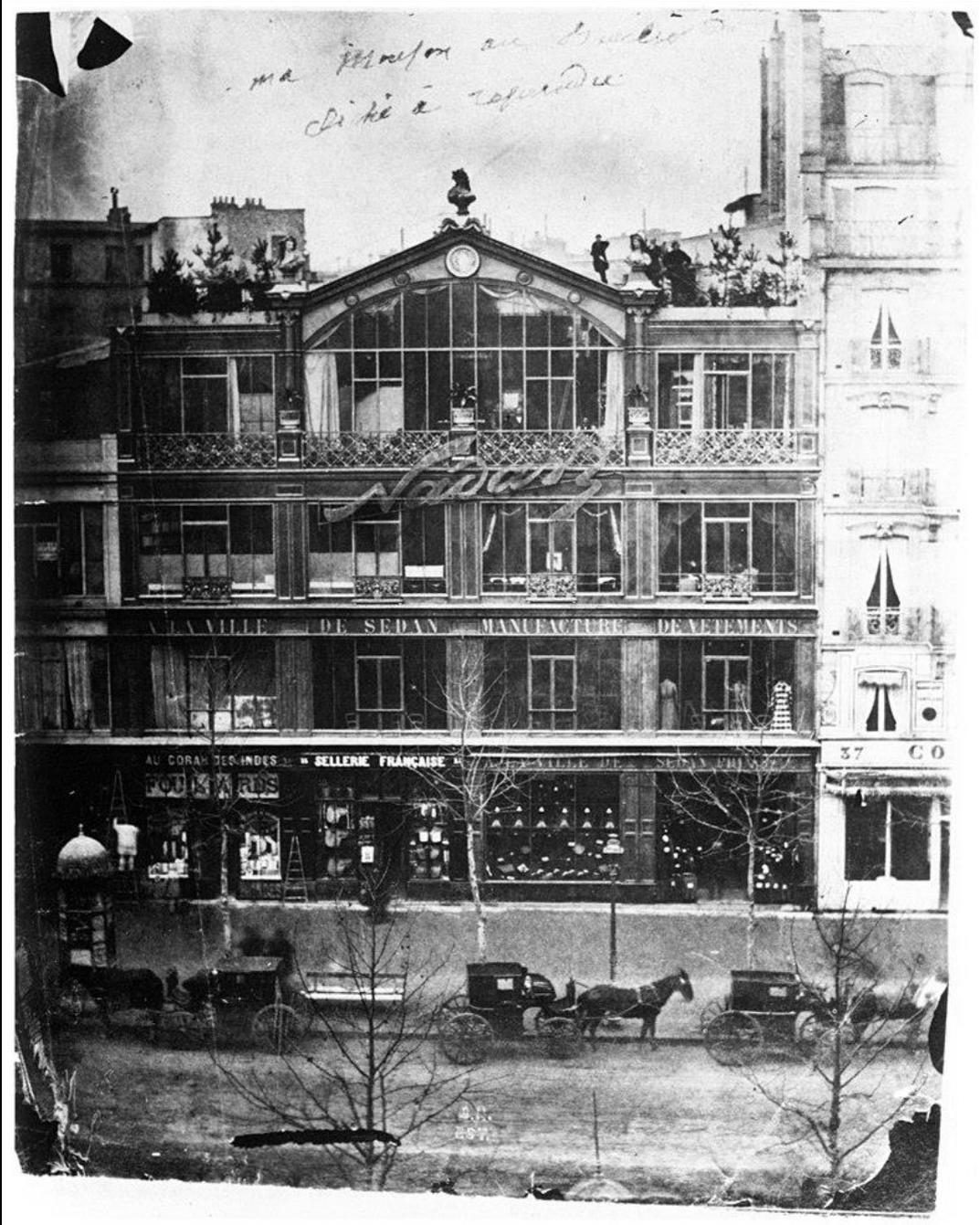
Prix : 50 centimes

L'Exposition est ouverte du 15 avril au 15 mai 1874,
de 10 heures du matin à 6 h. du soir et de 8 h. à 10 heures du soir
PRIX D'ENTREE : 1 FRANC



PARIS
IMPRIMERIE ALCAN-LEVY
61, RUE DE LAFAYETTE

1874





LACOSTE

SOLEIL
KISS

P

SOLEIL
KISS

SOLEIL
KISS

SOLEIL
KISS

SOLEIL
KISS

Naquela mostra Foram apresentados 165 trabalhos de: Renoir; Monet; Pissarro; Morisot; Degas; Sisley; Boudin; Cezanne e Guillaumin, entre outros artistas. Cabe ressaltar que este grupo não era necessariamente um coletivo artístico ou um movimento, foi uma reunião de artistas dispostos a mostrar seus trabalhos, para tanto tinham que cotizar os gastos com o evento, desde o aluguel do espaço, publicação de catálogos etc.

O Salão de Paris tinha o apoio governamental, mas as iniciativas pessoais ou de grupos dependia de seu próprio investimento. A questão era que para obter uma certa visibilidade e inserir-se no sistema de Arte circuito artístico é necessário participar de mostras públicas. A saída para isto foi organizar associações e sociedades com este fim, por isto surgiu a “Sociedade Anônima dos Artistas, Pintores, Escultores e Gravadores, etc.”



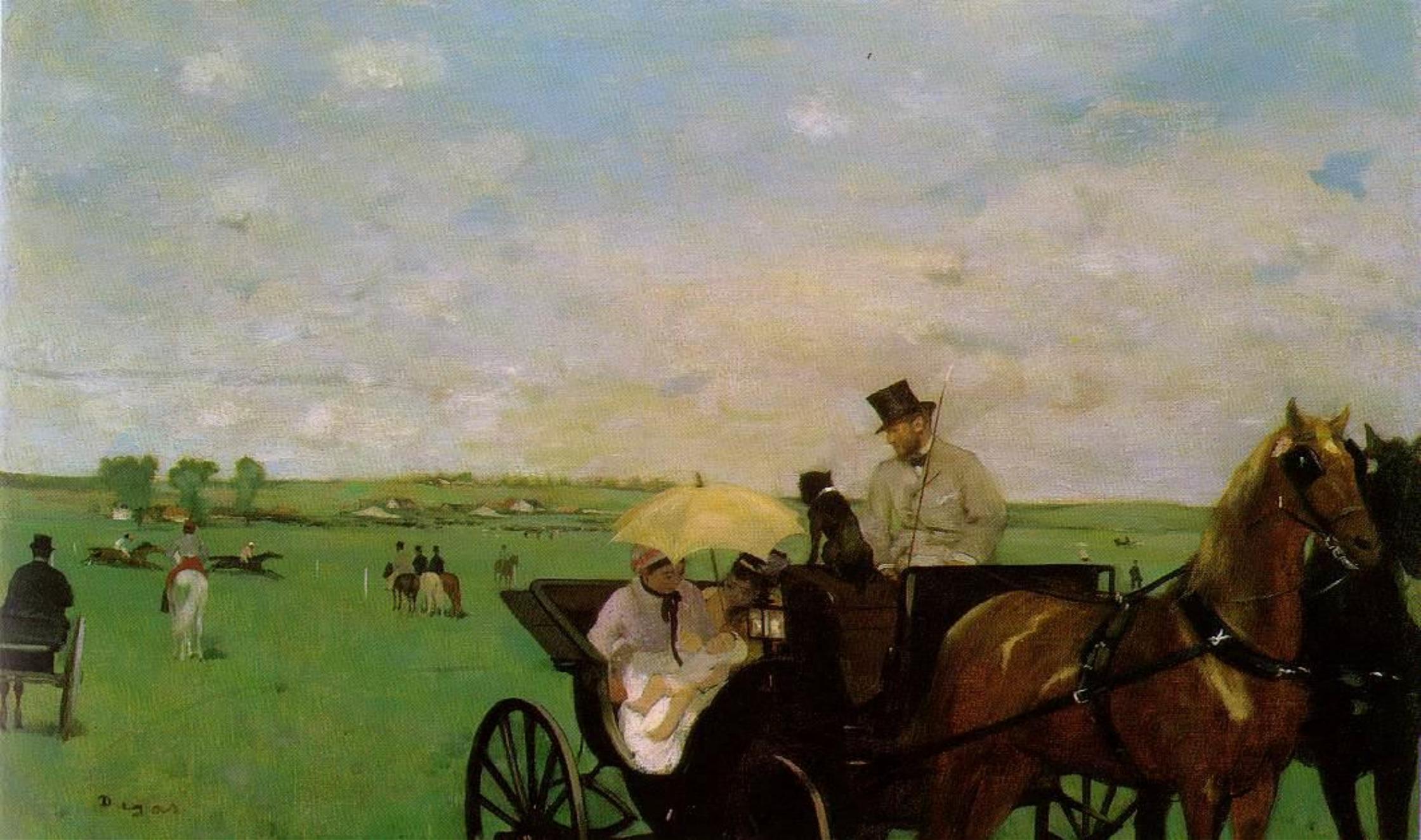
Renoir, 1874



Pissarro, 1873



Morissot, 1689



Degas, 1872



Sisley, 1872



Boudine, 1874



Cézanne, 1873



Guillaumin, 1873

Não é possível dizer que possuíam um programa único, tinham certas tendências comuns: a opção pela Pintura ao ar livre, a oposição ao academismo, o estudo sistemático da cor.

O que vai caracterizar a poética Impressionista é a opção pelo visível e mesmo a manifestação matérica na superfície de suas obras.

As tintas são tratadas pelas suas características plásticas, as densidades do material e as características cromáticas.

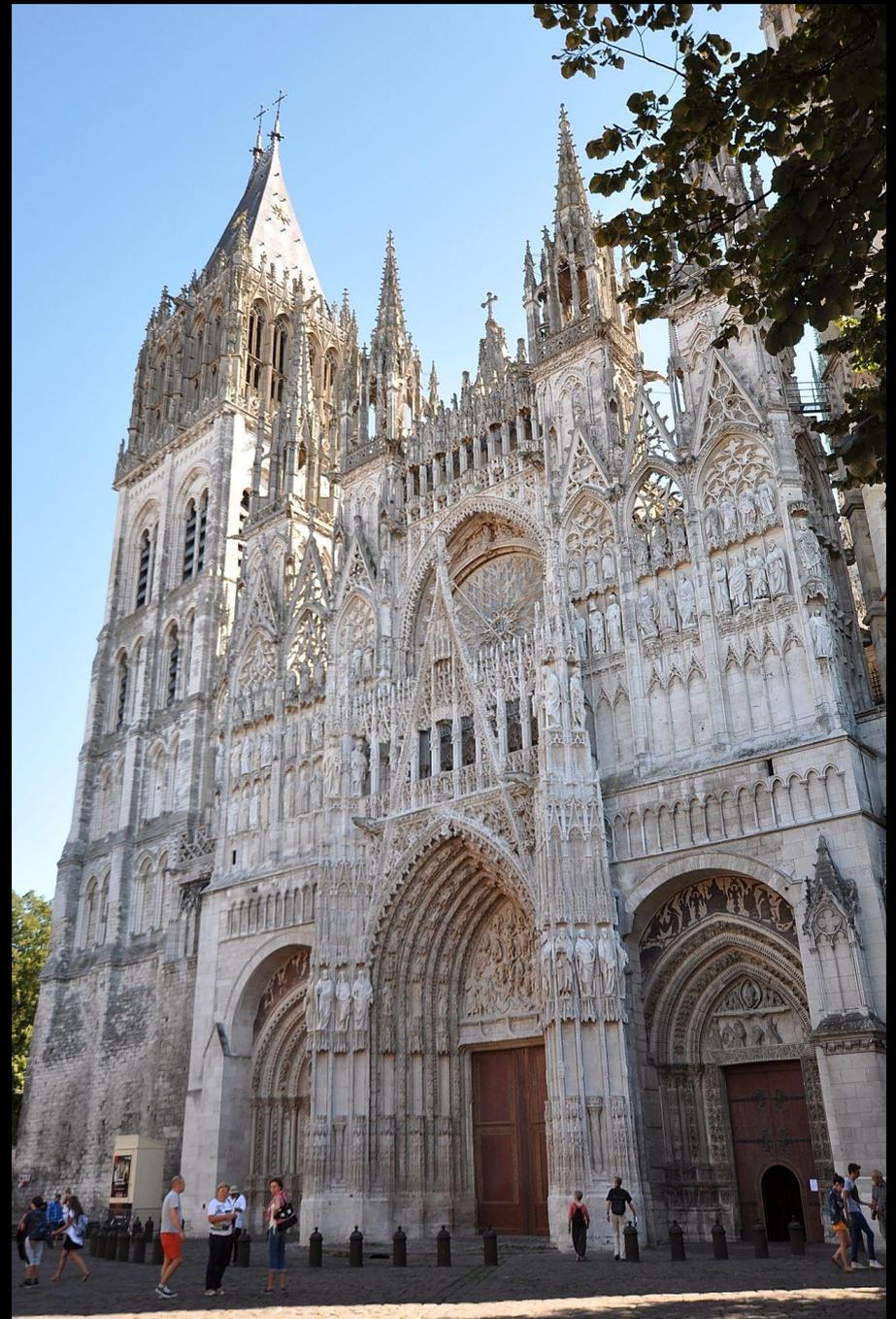
A gestualidade, as marcas das pinceladas e dos pincéis são mantidas e visíveis na superfície da tela, não há qualquer preocupação em escondê-las.

Portanto as marcas do fazer são elementos constitutivos da poética Impressionista e, conseqüentemente, produtoras de sentido de tal modo que a materialidade e a gestualidade da pintura é, além de um componente expressivo, também significativo.

As qualidades plásticas das pinceladas são integradas ao dizer da pintura.

Pode-se dizer que o Impressionismo instaura a Pesquisa em Arte. Os artistas problematizavam os conceitos da cor e sua aplicação. Exploravam as variações da luz no ambiente observando suas constantes e variáveis, neste sentido, operavam como pesquisadores, analistas.

Um exemplo disso é a série de Monet sobre a catedral de Rouen. Ao longo dos anos pintou a catedral no mesmo ângulo, variando as horas do dia, as estações do ano e as variações climáticas e luminosas que incidiam sobre a catedral obtendo, a cada dia, uma imagem diferente.





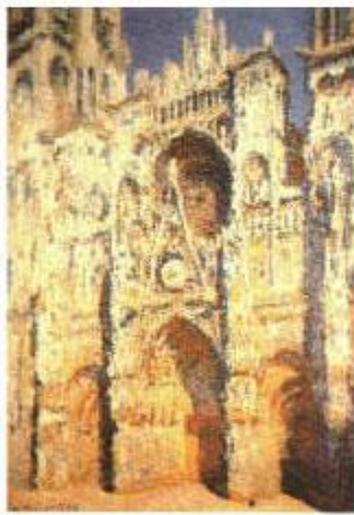
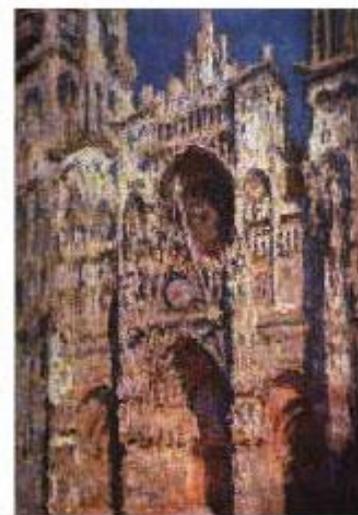
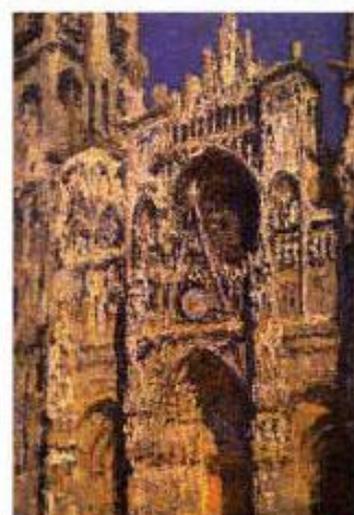
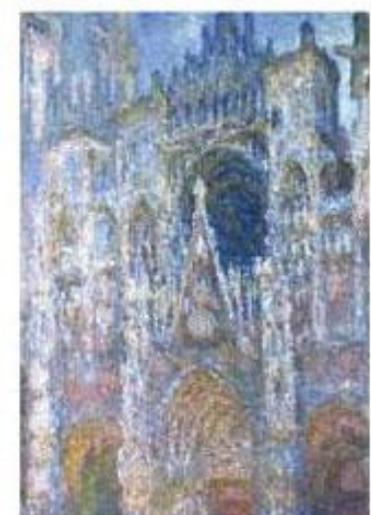
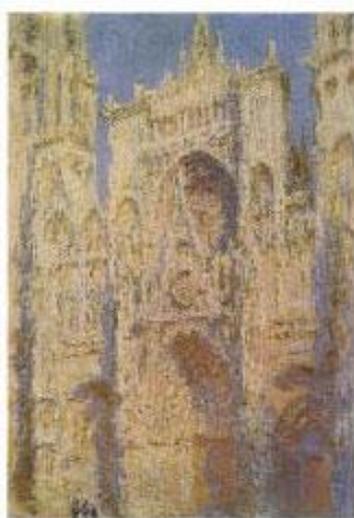
Monet, catedral de
Rouen, 1894



Monet, catedral de Rouen,
nublado

Monet, Rouen, sol pleno





Alguns artistas são referência constante para o Impressionismo.

Eugène Boudin (1824-1898) pode ser considerado o precursor do Impressionismo pelas suas paisagens luminosas.

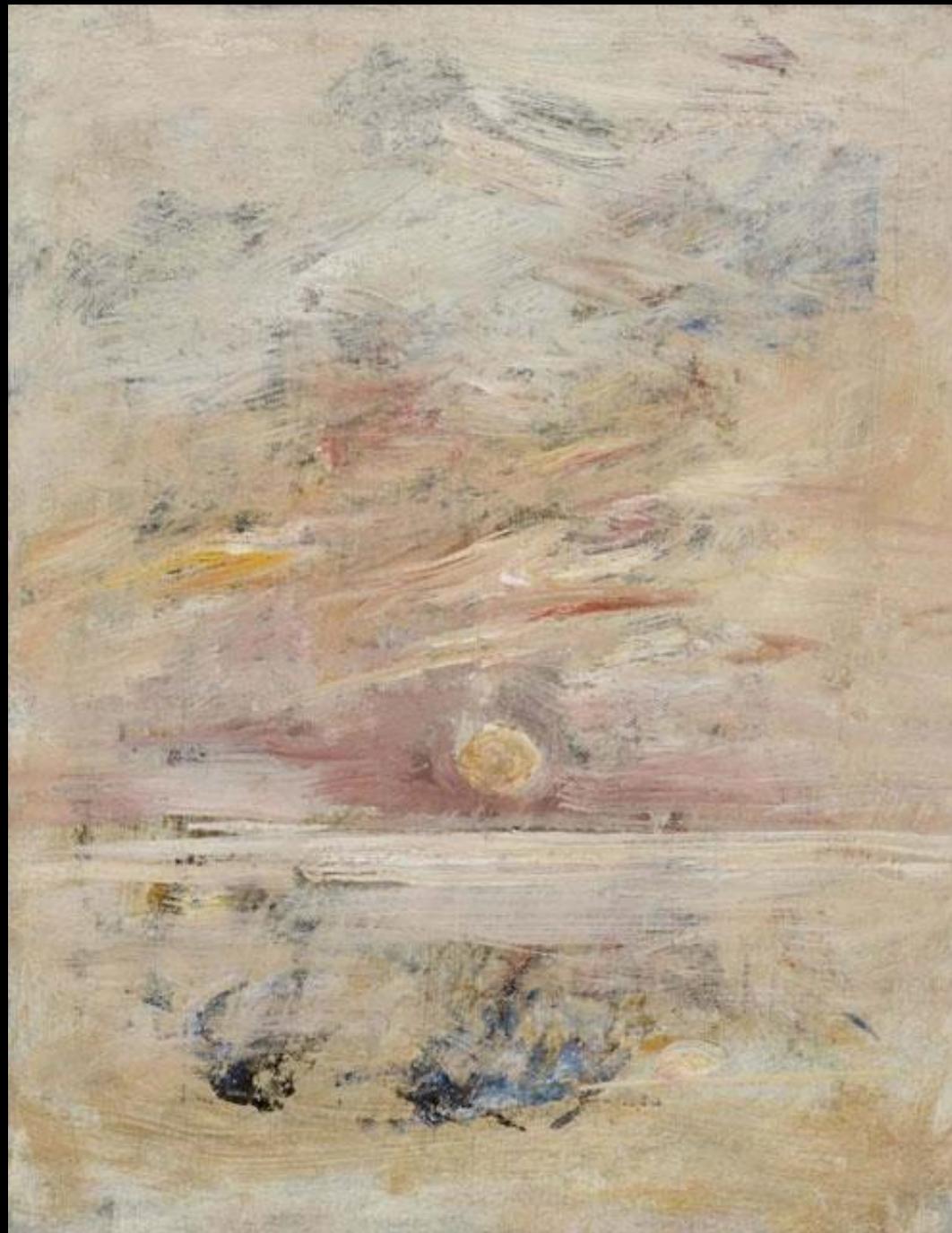
Entretanto, os artistas que construíram o projeto e o programa Impressionista foram:

Camille Pissarro (1830-1903), Claude Monet (1840-1926), Edouard Manet (1832-1883),

Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), Edgar Degas (1834-1917), Frederic Bazille (1841-1870), Armand Guillaumin (1841-1927)

Berthe Morissot (1841-1895), Alfred Sisley (1839-1899), Mary Cassat (1844-1926).

Eugène Boudin, *Study of sky*, c. 1888-95.





Eugène Boudin, *Entrée des jetées du Havre par gros temps*, 1895.



Eugène Boudin, "Berck, Fishermen at Low Tide,"



Eugène Boudin, *Trouville*, 1864



Eugène Boudin, Dusk on the port of Le Havre Year: 1872



Camille Pissarro, Praça do teatro Francês, 1898.



Pissarro, Sesta,
1899.



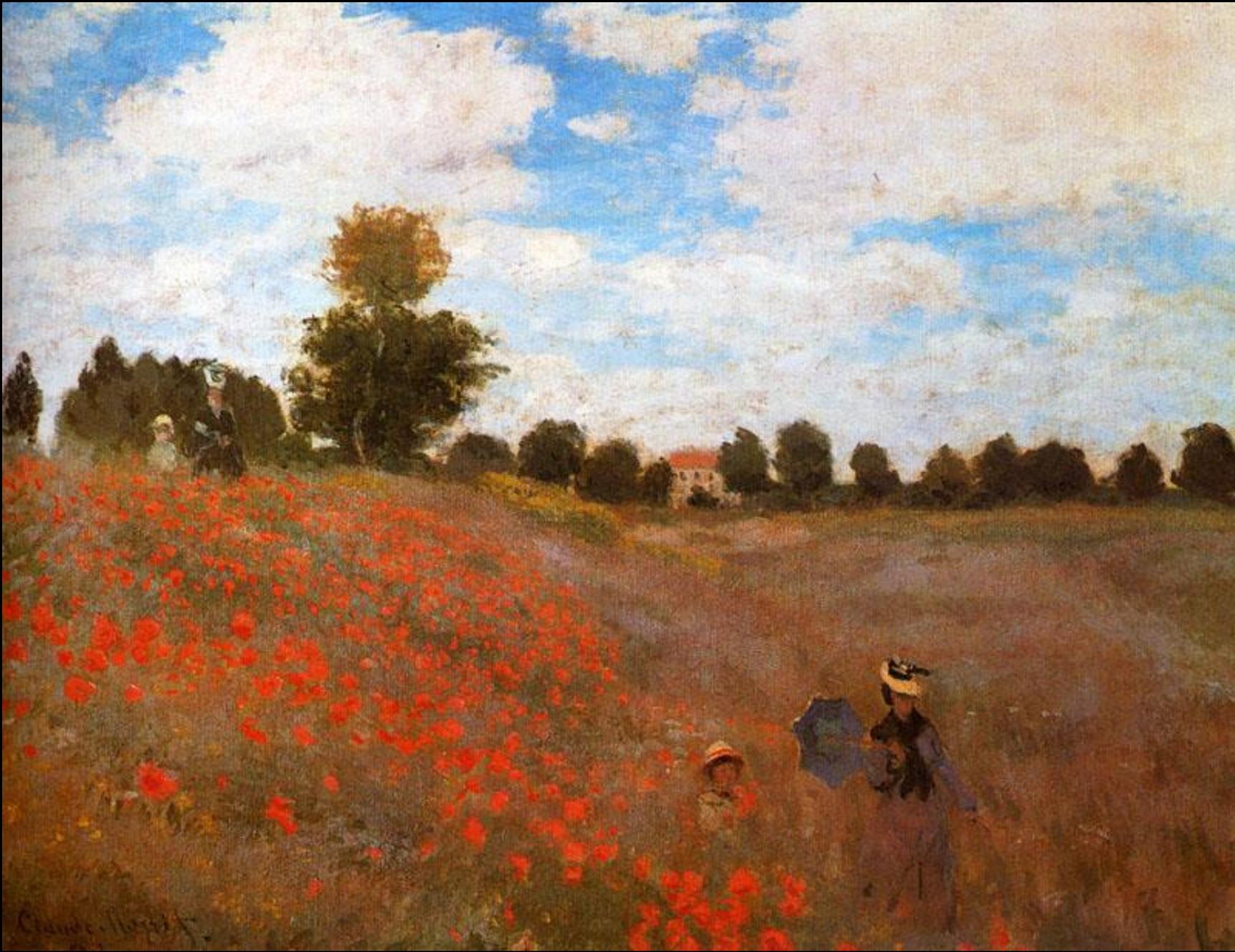
Pissarro, Mercado de Rouen, 1898.



Claude Monet, Almoço na Relva, 1865-66.



Claude Monet, Terraço em St Adresse, 1866



Claude Monet, Argenteuil, 1873.



Edouard Manet, Na praia, 1873.



Edouard Manet, Corrida próxima a Paris, 1864.



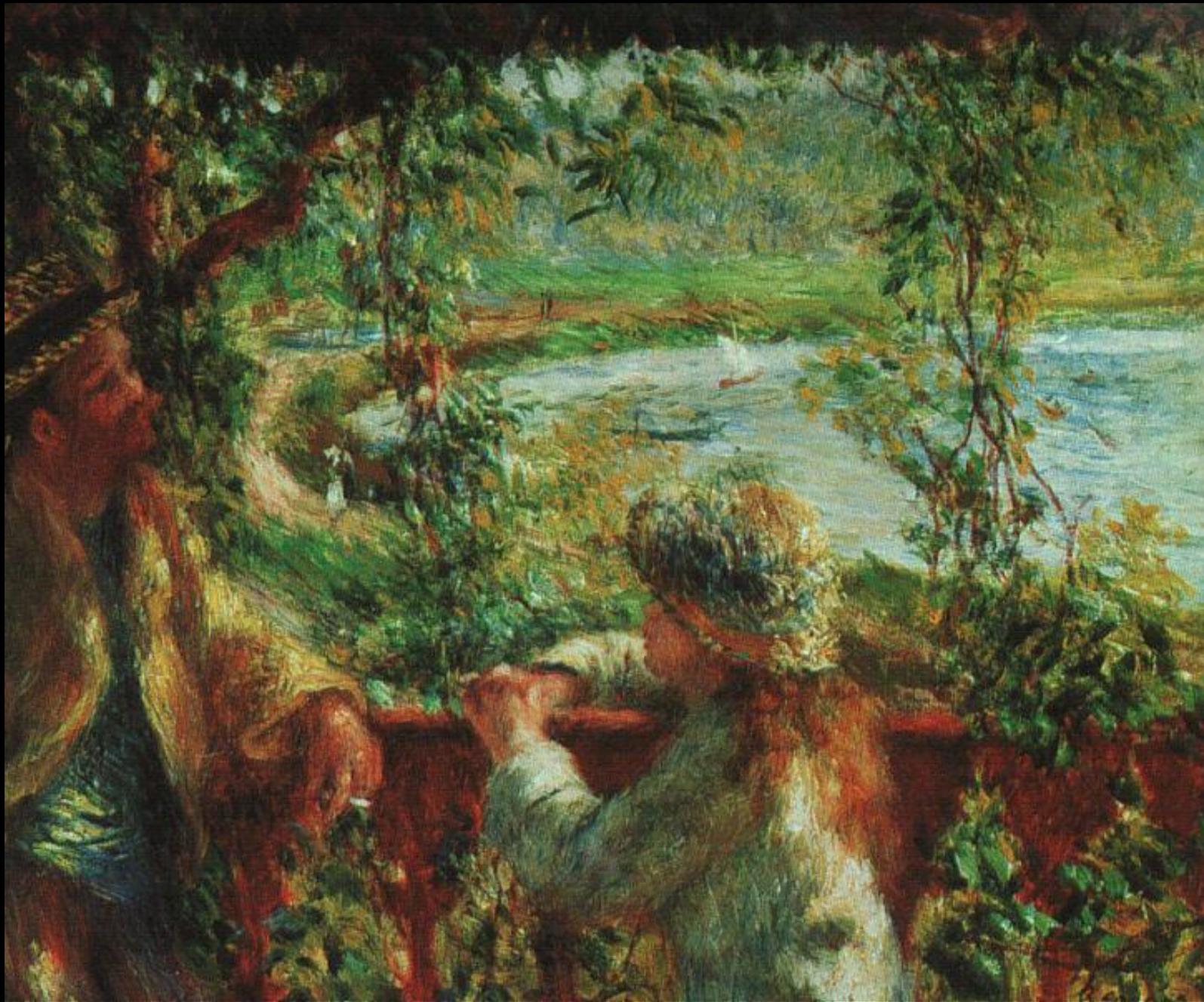
Edouard Manet, Berthe Morisot, 1872.



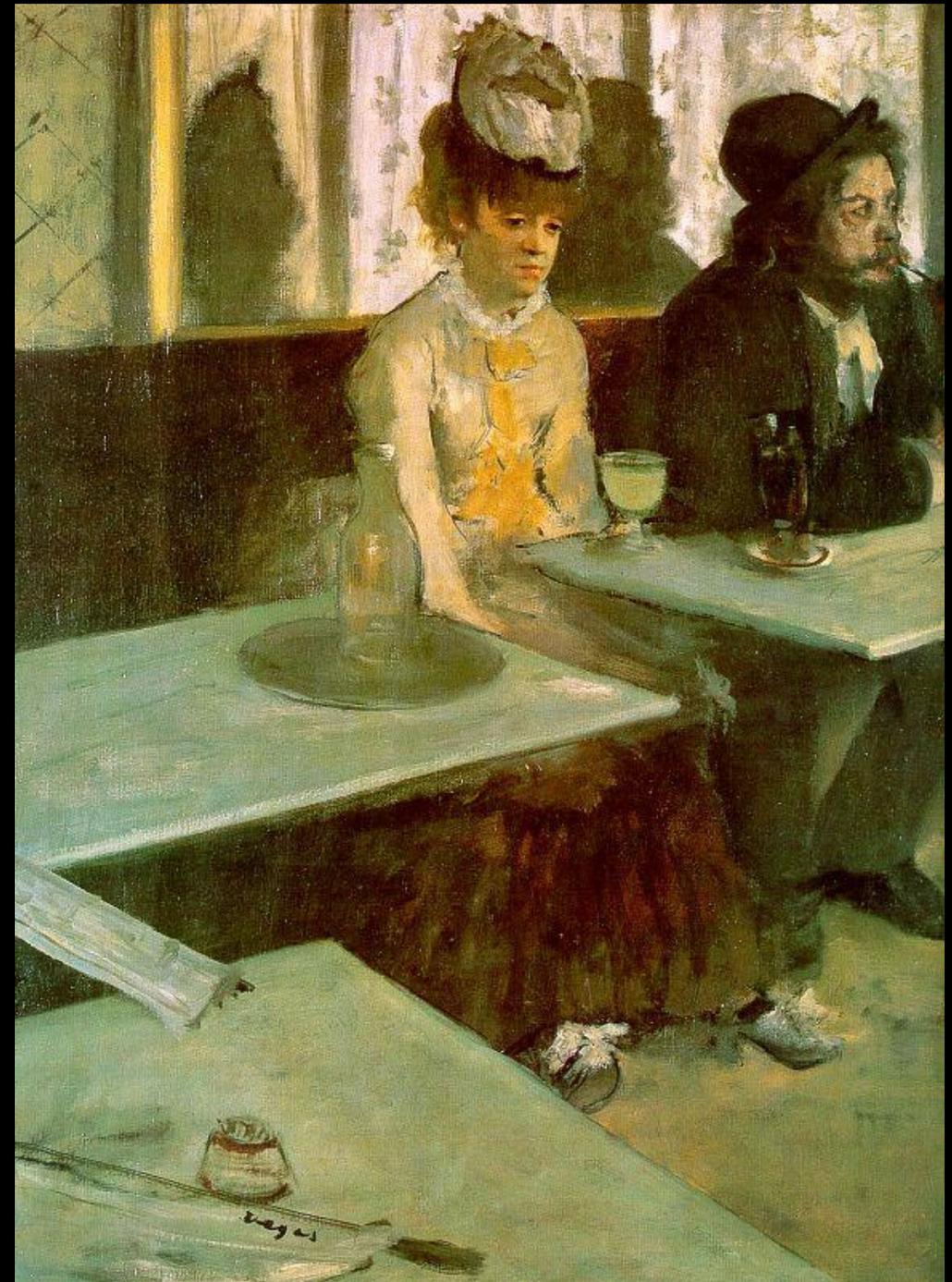
Pierre-Auguste Renoir, Baile no Moinho de La Galette, 1876.



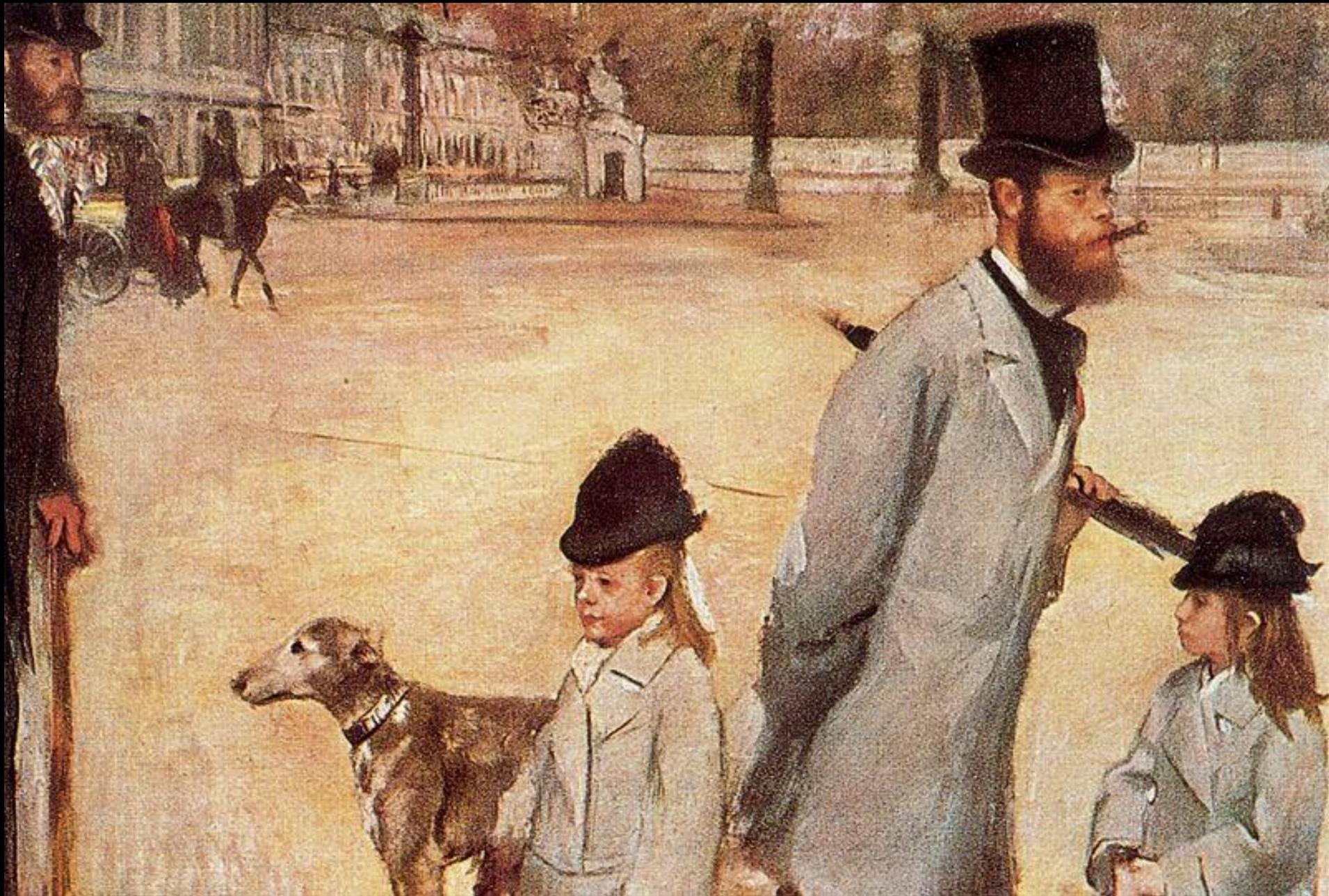
Pierre-Auguste Renoir, Le Grenouilliere, 1869.



Pierre-Auguste Renoir, Perto do Lago, 1880.



Edgard Degas, Absinto, 1876.



Edgard Degas, Praça da Concórdia



Edgard Degas, Mary Cassat, 1884.



Frederic Bazille, Almoço na grama



Frederic Bazille, Paisagem.

Frederic Bazille, Vista da Villa, 1862.





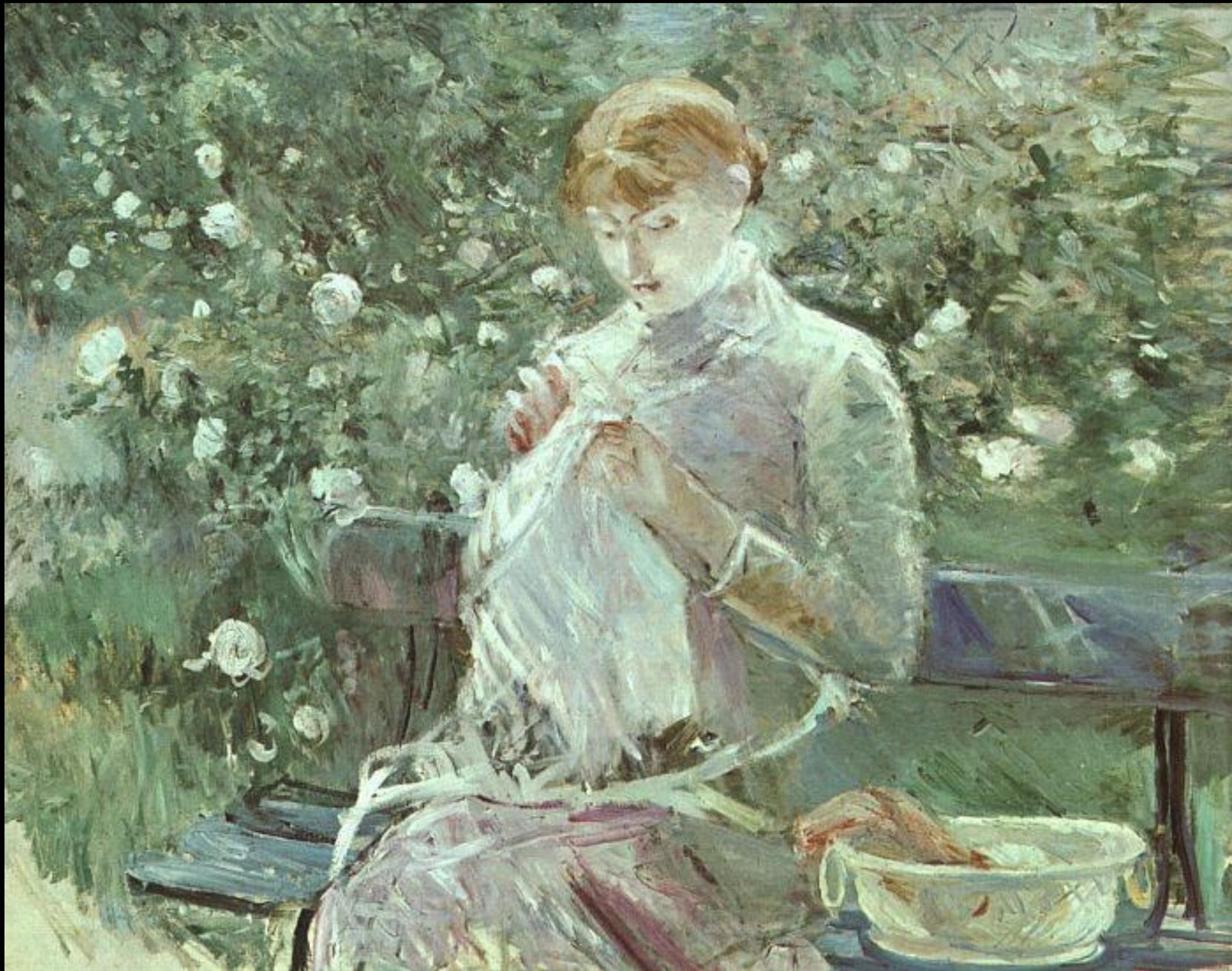
Armand Guillaumin, La Place Valhubert, Paris, 1875.



Armand Guillaumin, Sena, 1868.



Armand Guillaumin, Bercy, 1881.



Berthe Morissot, Moça costurando no jardim, 1881.



Berthe Morissot, Estendendo roupa.



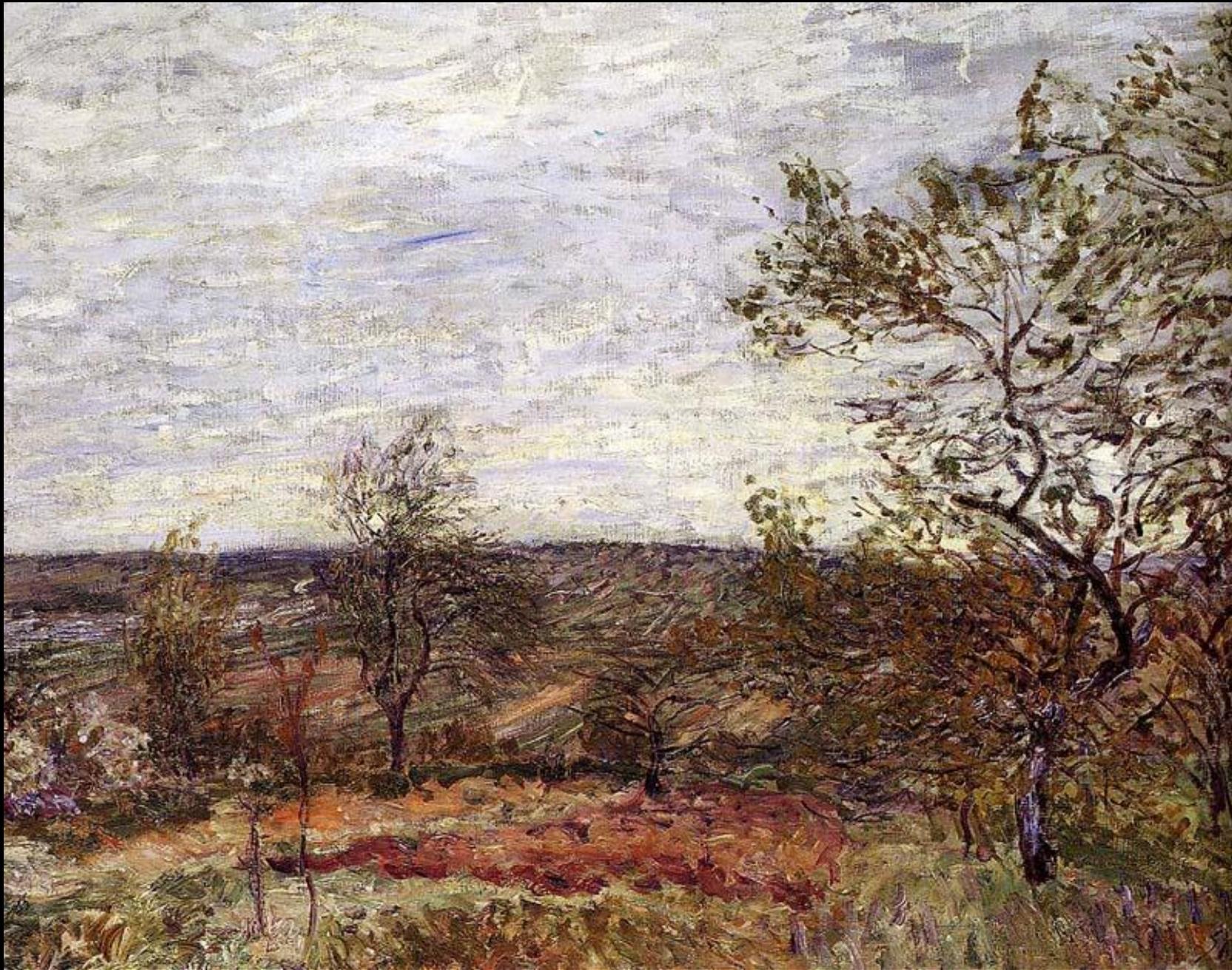
Berthe Morissot, Caçando borboletas, 1874.



Alfred Sisley, Barco a vapor, 1883.

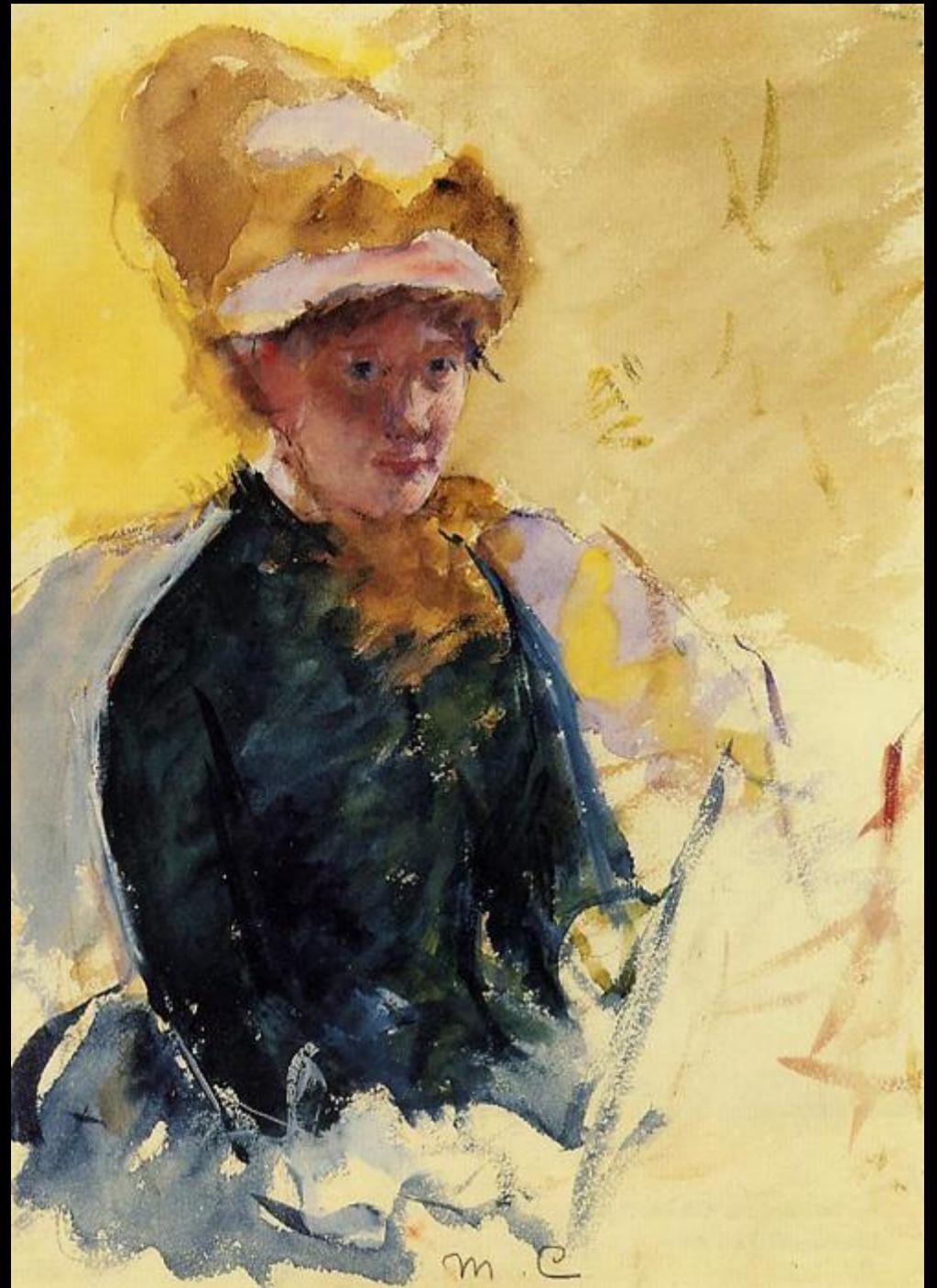


Alfred Sisley Sena.



Alfred Sisley, Dia de vento em Veneux, 1882.

Mary Cassat, Auto Retrato, 1880.





Mary Cassatt, No jardim, 1880.

Mary Cassat, Retrato.



Os grupos de artistas que se dispuseram a trilhar novos caminhos, mesmo se afastando do centro cultural mais importante na época que era Paris, deram um novo rumo para a Arte no século XIX. Tanto a Escola de Barbizon quanto as associações de artistas que, pela mobilização política, conquistaram um novo espaço para mostrar sua produção foram significativos para a instauração do Modernismo.

As exposições paralelas acabaram proporcionando o surgimento do Impressionismo e ele, por sua vez, estimulou o desenvolvimento de condutas investigativas que inaugurou o campo da Pesquisa em Arte, um passo importante para o desenvolvimento da Arte desde então.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte, cap. 24, 25, 26.

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que é Moderno no contexto da Arte Visual?
2. O que eram os Salões de Paris?
3. O que é o Salão dos Recusados?
4. Como surge e é batizado o Impressionismo?
5. Quais são as características plásticas do Impressionismo?